

O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Juliana Alves Correa Lima ¹
Maria Luiza Santos Gama ²

RESUMO

O presente trabalho tem seu pressuposto nos novos paradigmas para a Educação, os quais têm como foco a formação de um ser humano capaz de enfrentar os crescentes desafios de um mundo cada vez mais complexo e dinâmico. Isso significa que mais do que preparar o aluno para avaliações e domínio dos conteúdos curriculares, é papel da educação formar os jovens em todas as suas multidimensões, considerando não só os aspectos físicos e cognitivos, mas também os socioemocionais. Tendo como objetivo investigar as funções das competências socioemocionais na formação integral do aluno. Trata-se de um tema que vem mostrando-se fundamental, pois ultrapassa a dimensão cognitiva, e envolve de forma mais profunda o lado psíquico, emocional e social do ser humano, preparando-o para se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas, responsáveis e lidar com situações adversas de maneira criativa e construtiva. Essa pesquisa resultou de um estudo explicativo, qualitativo e bibliográfico, mediante à leitura de diversas fontes de informação, tendo em vista analisar as contribuições científicas existentes sobre o tema em questão. Diante de tal estudo verificou-se a emergência de investir no desenvolvimento dessas competências na escola, pois geram impactos positivos em várias esferas da vida do educando como no desenvolvimento cognitivo, na melhoria da aprendizagem, na formação integral, na promoção de saúde mental, nas relações sociais, no trabalho, na promoção de equidade, na construção de uma cultura de paz.

Palavras-chave: Competências, Socioemocionais, Formação Integral, Educação.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade marcada pela complexidade, informatização, urgência, rapidez e ansiedade, onde jamais as pessoas tiveram uma mente tão agitada e estressada. Impaciência, intolerância, dificuldades em traçar relacionamentos interpessoais saudáveis e desequilíbrio emocional estão cada vez mais evidentes em nosso cotidiano. Contudo, com as grandes transformações sociais, tecnológicas, e principalmente nas relações de trabalho, viver bem no século XXI requer do indivíduo um conjunto de capacidades que vão muito além dos conhecimentos técnicos e cognitivos. Cada vez mais, a sociedade contemporânea exige que as

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - MA, juhavescl1@gmail.com;

² Professora orientadora: Mestre em Educação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, mariagama@professor.uema.br



peças sejam capazes de lidar com os problemas e conflitos do dia a dia com: responsabilidade, criatividade, resiliência, comunicação, autocontrole, colaboração, liderança, empatia, persistência, pensamento crítico, abertura ao novo, entre outros.

Em meio a essa realidade, é indispensável que o papel da educação esteja voltado para a formação integral do indivíduo, de modo que o mesmo possa alcançar o sucesso no âmbito escolar, pessoal e profissional. Para isso, faz-se necessário que o modelo de educação tradicional seja superado. Desenvolver habilidades como memória, concentração, coordenação motora, leitura, escrita, raciocínio, são de grande importância, sim, porém desenvolver apenas estas habilidades de ordem cognitiva não é mais suficiente, tendo em vista as demandas da sociedade em que vivemos.

Logo, mais do que preparar o aluno para avaliações e domínio dos conteúdos curriculares, é papel da educação formar os jovens em todas as suas multidensões, preparando-os para enfrentar os desafios que o século XXI impõe. É nesse sentido, que entram as chamadas competências socioemocionais, que são o objeto de estudo deste trabalho.

Essas competências têm sido tema central de pesquisas, no tocante à discussões sobre Educação para o século XXI, mostrando-se cada vez mais urgentes, uma vez que ultrapassam a dimensão cognitiva, e envolve de forma mais profunda o lado psíquico, emocional e social do ser humano, preparando-o para se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas, responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa parte da seguinte questão: quais as funções das competências socioemocionais na formação integral do aluno?

Com o intuito de aprofundar o que está expresso na questão central, também será investigado: como as competências socioemocionais que participam da formação integral do aluno são classificadas; como se estabelece a ação escolar quanto à promoção dessas competências; e por fim, quais as contribuições do docente no processo de desenvolvimento das competências socioemocionais do aluno. São essas as questões principais que nortearão esta pesquisa.

A razão de nosso interesse em investigar sobre a temática em questão tem seu pressuposto nos novos paradigmas para a educação, dentre os quais destaca-se o Relatório para a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, organizado por Jacques Delors. Nele, a educação para o século vigente foi sintetizada em quatro aprendizagens essenciais para a formação de um ser humano mais preparado para enfrentar os crescentes desafios de um mundo



complexo e dinâmico. Tais aprendizagens são o que chamamos de “os quatro pilares do conhecimento”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

No contexto escolar, observa-se que geralmente os sistemas de ensino voltam-se com maior ênfase para o desenvolvimento do aprender a conhecer e, em seguida, do aprender a fazer. Há um maior estímulo à capacidade cognitiva do educando, enquanto que as demais aprendizagens (aprender a conviver e aprender a ser) que englobam as habilidades de dimensão emocional e social recebem pouca atenção e acabam por ficar em segundo plano.

Diante disto, é necessário e urgente que não apenas dois, mas os “quatro pilares do conhecimento” sejam alvos do ensino sistematizado e tratados na mesma proporção, atribuindo-lhes uma mesma atenção e importância, de modo que a educação seja integral.

Uma possível mudança deste cenário está presente na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define as competências e habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo de sua vida escolar. A defesa da importância de se promover uma educação integral está também contemplada neste documento, e para garantir essa promoção dez competências gerais foram estabelecidas incluindo os aspectos cognitivos, éticos, culturais, entre outros, inclusive os socioemocionais. Isso significa que assim como o desenvolvimento cognitivo, as competências socioemocionais deverão ser aprendizagens essenciais dentro dos espaços de sala de aula.

Logo, o desenvolvimento desta pesquisa mostra-se relevante, uma vez que tem como enfoque uma educação plena – voltada para a formação integral do ser humano, o que só é possível se os aspectos socioemocionais forem desenvolvidos, juntamente com os demais aspectos.

As competências socioemocionais (CSE)

Durante muito tempo os aspectos emocionais do ser humano foram negligenciados por estudiosos e cientistas da mente, pois entendia-se que pensamentos e emoções eram processos dissociados, independentes. (BONFANTE, 2019). Assim, os aspectos cognitivos receberam uma intensa atenção, enquanto que as emoções eram cada vez mais deixadas de lado.

Para Abed (2014), esse fator deriva da forma como o espaço escolar no Ocidente originou-se, sendo formado em torno da difusão dos conteúdos considerados significativos pela sociedade vigente, o que contribuiu para que o pensamento e os conteúdos lógicos fossem privilegiados. Morin & Le Moigne (2000, apud ABED, 2014) destacam que essa tendência de educação formal tende a priorizar somente os aspectos cognitivos e os conteúdos sistematizados

tem seus fundamentos nas concepções desencadeadas no período iluminista, onde a razão passa a ser supervalorizada e vista como uma supremacia. Contudo, com o avanço das pesquisas em diversas áreas como: Psicologia, Biologia, Neurociências, muito se tem descoberto acerca das emoções - tema que vem ganhando destaque nas últimas décadas tanto no âmbito clínico, como no escolar - ficando comprovado a integração existente entre os processos cognitivos e emocionais. (BONFANTE, 2019).

Se antes o termo "inteligente" era atribuído apenas às pessoas que possuíam elevados níveis de quociente de inteligência (QI) – tido como elemento primordial para se alcançar sucesso na vida – eis que surge, na década de 80, uma nova forma de conceber o que chamamos de inteligência após a formulação feita pelo psicólogo e neurologista Howard Gardner, a qual ficou conhecida como teoria das inteligências múltiplas.

Ao se aprofundar em seus estudos, Gardner (2000) passa a analisar a forma como a aprendizagem acontece e observa que as pessoas desenvolvem habilidades peculiares. Desse modo, o autor levanta a questão da multiplicidade de inteligências, ampliando o conceito e criticando o pensamento dominante de que somente quem apresenta um alto nível de raciocínio lógico-matemático pode ser classificado como inteligente.

Dentre os principais tipos de inteligências definidas por Gardner, podemos citar: inteligência linguística, inteligência musical, inteligência corporal cinestésica, inteligência lógico-matemática, inteligência visual-espacial, inteligência intrapessoal e interpessoal.

A partir daí surge, na década de 90, o conceito de Inteligência Emocional, apresentado pelos pesquisadores John Mayer e Peter Salovey. Ambos trazem um novo significado para as inteligências intra e interpessoal de Gardner, definindo-as como inteligência emocional e distribuindo essas capacidades em cinco domínios principais, a saber: “(1) Conhecer as próprias emoções; (2) Gerir emoções; (3) Motivar-se; (4) Reconhecer emoções nos outros; (5) Gerir relacionamentos”. (GOLEMAN, 2011, p. 18).

Tal conceito, por sua vez, só ganhou popularidade cinco anos depois após a publicação do livro *Inteligência Emocional*, do autor e psicólogo Daniel Goleman (2011).

Para Goleman (2011), Inteligência Emocional (QE) refere-se à capacidade de reconhecer com precisão os nossos próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com tais sentimentos, gerenciando-os para controlar impulsos e ansiedade, buscar motivação para si mesmo, persistir no alcance de um objetivo apesar das dificuldades enfrentadas, ter empatia e tolerância. Além disso, o autor destaca que a inteligência emocional pode ser tão ou mais valiosa que a inteligência intelectual.



O desenvolvimento da inteligência emocional, segundo o autor, ocorre por meio de um processo que ele nomeia de Alfabetização Emocional, o qual consiste em programas que objetivam auxiliar crianças e adolescentes a desenvolverem essa inteligência.

Assim, a construção do conceito de Competências Socioemocionais abrange outros conceitos, tais como o de atitudes, competências, habilidades, inteligência emocional, social. Atualmente emprega-se o termo Educação ou Competência Socioemocional para se referir à promoção de habilidades sociais e emocionais, as quais têm sido consideradas essenciais para aprender, uma vez que pesquisas realizadas em diversas áreas do conhecimento revelam que o investimento nas habilidades socioemocionais alavancam a aprendizagem; conviver e trabalhar, estabelecendo relações intra e interpessoais positivas.

Nessa perspectiva, Barradas (2020, p. 05) define essas competências como:

[...] um conjunto de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades individuais as quais podem ser tanto aprendidas como ensinadas, por isso, a importância da mesma ser trabalhada na escola, pois dessa forma têm-se estudantes com conhecimentos cognitivos e conhecimento de si mesmo o que favorece as oportunidades de ensino-aprendizagem.

O fato de poderem ser tanto aprendidas como ensinadas mostra-se relevante, colaborando para que essas competências e habilidades sejam desenvolvidas no âmbito escolar.

Nesse contexto, Caminha (2014) destaca o quão é necessário e urgente que estas habilidades sejam promovidas por meio de programas de educação socioemocional nas instituições escolares, salientando que a tendência ao comportamento social é inata ao ser humano, mas que as regras para uma socialização mais saudável são aprendidas.

Dessa forma, o primeiro passo para essa promoção é estabelecer quais competências devem ser priorizadas para serem trabalhadas no processo educacional.

Classificando as Competências Socioemocionais

As contribuições dos referidos autores: Mayer e Salovey (1990), Gardner (2000), Goleman (2011), tiveram grande impacto no contexto educacional, uma vez que trouxeram um novo olhar sobre o que significa ser inteligente, considerando as multidimensões do ser humano, o qual passa a ser enxergado, cada vez mais, em sua totalidade.

Tais contribuições serviram de embasamento para a criação de importantes programas escolares voltados para a promoção das competências socioemocionais, como é o caso do Social and Emotional Learning - Aprendizado Social e Emocional (SEL) desenvolvido nos Estados



Unidos; e do Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning - Colaborativa para a Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional (CASEL) sediada em Chicago.

Muitas são as pesquisas em torno da identificação e da mensuração das competências socioemocionais, assim como, aquelas mais importantes a serem desenvolvidas no espaço escolar. Após uma extensa análise feita em diversos países acerca da grande variedade dos traços da personalidade humana, chegou-se a um consenso em classificar as competências socioemocionais em cinco dimensões.

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios. (SANTOS & PRIMI, 2014, apud ABED, 2014, p. 114).

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores, também conhecido como Teoria Big Five organiza essas habilidades da seguinte forma: 1) Abertura a novas experiências: tendência a ser aberto a novas experiências intelectuais, culturais e estéticas, curiosidade; 2) Consciência: tendência a ser organizado, esforçado e responsável; 3) Amabilidade: tendência a agir de modo cooperativo e colaborativo, não egoísta; 4) Estabilidade emocional: tendência a ter previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor; 5) Extroversão: tendência a ser amigável, sociável, autoconfiante e aventureiro. (ABED, 2014, p. 16).

Trazendo para o contexto brasileiro, uma iniciativa promissora que vem dedicando-se em elaborar propostas para o desenvolvimento e avaliação das competências socioemocionais nas escolas, objetivando auxiliar a articulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da educação integral é o Instituto Ayrton Senna.

Promovido em março de 2014 pela OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development), Instituto Ayrton Senna (IAS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e MEC, o “Fórum Internacional de Políticas Públicas – Educar para as competências do século 21” reuniu lideranças educacionais de vários países para compartilhar conhecimentos sobre habilidades socioemocionais e refletir sobre possíveis alternativas para escolas, professores e pais melhorarem o contexto de aprendizagem e o progresso social. (ABED, 2014, p. 14).

Acredita-se que o investimento no desenvolvimento de aspectos socioemocionais mostra-se um caminho eficaz na capacitação do aluno para enfrentar os diversos desafios propostos tanto no campo escolar, como no pessoal e profissional. Afinal, estudantes mais organizados,

focados e confiantes aprendem mais, da mesma forma que alunos mais persistentes e resilientes tendem a se comprometer com objetivos de longo prazo e a lidar melhor com frustrações e conflitos.

O papel da escola na promoção das competências socioemocionais

Com o advento da revolução industrial, da globalização do capitalismo, da tecnologia, a sociedade contemporânea em que vivemos vem passando por crescentes e rápidas transformações em todas as suas esferas, tornando-se cada vez mais complexa, dinâmica e desafiadora. Tais mudanças implicam em novas necessidades e demandas concernentes ao mundo do trabalho, às relações interpessoais e, principalmente, ao contexto educacional.

Viver bem no século vigente, tendo desenvoltura para lidar com as adversidades, problemas e os conflitos do cotidiano de forma responsável e criativa, requer do indivíduo uma série de capacidades que ultrapassam os conhecimentos puramente técnicos e cognitivos.

Diante deste cenário, mais do que preparar o aluno para avaliações e domínio dos conteúdos curriculares, é papel da educação formar os jovens em todas as suas multidimensões, preparando-os para enfrentar os desafios que o século XXI impõe. Assim, é primordial que a educação deste século tenha seu olhar voltado para a formação integral do ser humano, de modo que o mesmo possa alcançar êxito em todos os âmbitos de sua vida.

Com base nesse princípio de formação integral foi publicado, na década de 1990, o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, organizado por Jacques Delors. Nele, a educação foi sintetizada em quatro aprendizagens essenciais para a formação de um ser humano mais preparado para enfrentar os crescentes desafios de um mundo marcado pela complexidade. Tais aprendizagens são o que chamamos de “os quatro pilares do conhecimento”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (DELORS, 2001, p. 89-90).



Entende-se que para aprender essas quatro vias do saber, as quais estão inter-relacionadas e se constituem em um único processo, é fundamental que haja um preparo emocional; o que revela a ligação existente entre habilidades socioemocionais e um aprendizado efetivo. Com isto, a discussão sobre a importância do papel das competências socioemocionais vem ganhando destaque no mundo inteiro ao longo dos últimos anos.

A partir dos novos paradigmas para a Educação do século XXI, surge a necessidade de definir as competências e habilidades necessárias para que o aluno possa aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. É proposto, então, uma mudança curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todo estudante de todo o país deve desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

Nesse sentido, seu compromisso é para com a formação integral do ser humano, visando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Sua implementação, que deve ocorrer a partir do ano de 2020, traz novas propostas pedagógicas dentre as quais destacam-se o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Ao compreender a complexidade do desenvolvimento humano, levando em consideração as suas multidimensões, singularidades, diversidades, a BNCC rompe com a visão fragmentada que privilegia e separa o aspecto cognitivo do aspecto socioemocional.

A contribuição docente no processo de desenvolvimento das competências socioemocionais do aluno

No processo de desenvolvimento das competências socioemocionais o professor tem papel fundamental, na medida que ele, é quem está mais próximo do aluno no dia a dia da sala de aula. Contudo, para que o aluno tenha essas competências desenvolvidas, é indispensável alterar a visão deste profissional em relação ao aluno, uma vez que as formas de ensino ainda estão enraizadas no modelo tradicional de Educação.

Enquanto o mundo cede espaço e cobra que o jovem seja o principal protagonista de seu próprio desenvolvimento, o ensino tradicional ainda responde com modelos criados para atender demandas que já ficaram no passado. O estudante não é mais um mero expectador na sala de aula. A imagem clássica do jovem sentado passivamente



na carteira, anotando longos textos da lousa e decorando fórmulas e conteúdo não corresponde mais à realidade. (PORTIS, 2019, p. 8).

Nessa perspectiva, o educador do século XXI deve atuar não mais como um transmissor de conhecimentos, e sim, como um mediador, sendo capaz de estimular a reflexão e de ensinar o estudante a utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no mundo lá fora, levando-os a descobrir seus talentos e a buscar o aprendizado de forma autônoma. Além do mais, promover aulas na qual o estudante reflita sobre suas características, seu projeto de vida e suas necessidades, incentivando a discussão de estratégias para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais lado a lado com o conteúdo dos componentes curriculares.

É preciso que esse profissional norteie seu trabalho, e adapte suas práticas pedagógicas, buscando o desenvolvimento integral do educando, ajudando-o a ir além do domínio de conteúdos curriculares. Logo, é essencial que o profissional docente receba apoio para que possa assumir o papel de protagonista privilegiado neste processo de formação.

(...) o que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos “seres do nosso tempo”, a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes. (ABED, 2014, p. 18).

Assim, ser agente de mudança na educação é uma tarefa desafiadora que requer, do professor, uma constante reflexão sobre os paradigmas que sustentam sua prática educativa, a qual só terá êxito, se de fato, ocorrer a aprendizagem. Por isso, a valorização, apoio e a formação continuada da equipe docente se faz tão importante.

METODOLOGIA

O caminho percorrido para a realização dessa pesquisa parte, primeiramente, de um estudo bibliográfico, mediante a leitura de diversas fontes de informação coletadas em livros, artigos científicos, documentos e trabalhos publicados, tendo em vista conhecer e analisar as contribuições científicas existentes sobre o tema em questão. Acerca desse tipo de pesquisa Fonseca (2002, p. 32) afirma:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Quanto à abordagem a pesquisa é de cunho qualitativo e quanto aos objetivos de natureza explicativa e uma vez que se utilizou de observação, indagação, interpretação, reflexão e análise do material bibliográfico. Por meio da pesquisa qualitativa tem-se como objetivo compreender, explicar e descrever o fenômeno estudado, conforme Goldenberg (1997, p. 34) menciona “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Dentre os autores que serviram de embasamento para o desenvolvimento desta pesquisa destacam-se: Abed (2014), Barradas (2020), Bonfante (2019), Délors (2001), Goleman (2011), Portis (2019), Zambianco (2020), entre outros, os quais trazem contribuições científicas de grande relevância ao campo das competências socioemocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A publicação do relatório de Delors, na década de 1990, representou um importante passo para o levantamento do debate acerca da importância de promover uma educação global, que considere o ser humano em sua integralidade. Com isto, a discussão sobre a importância do papel das competências socioemocionais vem ganhando destaque no mundo inteiro ao longo dos últimos anos.

Na contextualização do termo *inteligência*, abordou-se a construção do conceito de competências socioemocionais feita ao longo dos anos por Gardner (2000); Goleman (2011), entre outros autores que as conceberam como um conjunto de habilidades sociais, emocionais, comportamentais e de caráter que podem agir como forte aliadas no sucesso estudantil, pessoal, social e profissional. Para a promoção destas habilidades, faz-se importante a sua classificação a fim de que sejam priorizadas as que devem ser trabalhadas no processo educacional.

Tendo isto em vista, a BNCC surge como uma proposta promissora à medida que contempla competências que incluem os aspectos cognitivos, éticos, culturais e socioemocionais, em prol de uma educação voltada para a formação global dos educandos. Neste processo, a escola, o profissional docente e demais agentes nela envolvidos, assumem um papel de grande relevância e responsabilidade pois, devem trabalhar tendo como foco o pleno desenvolvimento do estudante, onde se faz imprescindível considerar não só uma, mas todas as dimensões que juntas são parte integrante do desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões e discussões expostas ao longo dessa pesquisa, evidencia-se a necessidade de o papel da educação estar direcionado para a formação integral do ser humano, de modo que o mesmo seja capacitado em todos os seus aspectos. É emergente oferecer às crianças e jovens uma educação que os leve a desenvolver competências necessárias para aprender a conhecer, trabalhar, conviver e ser frente às controvérsias do mundo atual. Afinal, a sociedade contemporânea requer indivíduos globais, preparados para encarar da melhor forma possível os contratempos impostos em todas as esferas da vida.

Eis o grande desafio da Educação para o século XXI: preparar o aluno não somente para a codificação, decodificação e aquisição dos conteúdos curriculares, mas também para ser um cidadão bem sucedido, com pensamento crítico e perspicaz, que seja capaz de atuar como protagonista do seu próprio conhecimento, distanciando-se da mera reprodução sem reflexão e assumir o papel de autor de sua própria história.

Nesse contexto de formação integral, acredita-se que as competências socioemocionais desempenham funções cruciais, ao atuarem como verdadeiras aliadas no desenvolvimento cognitivo, na melhoria da aprendizagem, na promoção de saúde mental, nas relações sociais, no trabalho, na redução das desigualdades, na promoção de equidade, na mudança cultural.

Verificou-se que há um consenso referente à importância de investir no desenvolvimento das competências socioemocionais dentro dos espaços escolares, à medida que a própria BNCC reforça essa necessidade, ao incluir e propor como essenciais as habilidades que ultrapassam as características cognitivas.

Portanto, cabe à escola e, principalmente, ao profissional docente uma visão cada vez mais ampla acerca de seu papel no processo de formação integral do aluno. Faz-se necessário uma constante reflexão concernente às bases que sustentam suas práticas pedagógicas, as quais devem adequar-se com novas estratégias e metodologias que viabilizem a incorporação das competências gerais propostas pela BNCC.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita L. Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1415-69542016000100002
Acesso em: 08 ago. 2020.



BARRADAS, Raimundo de Jesus T. **Plano de retorno às aulas:** orientações sobre as competências socioemocionais. Amazonas, 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.educacao.am.gov.br/wpcontent/uploads/2020/08/Recomendacao_Competicencias_Socioemocionais_Julho_2020.pdf&ved=2ahUKEwjlxM287a3vAhWzILkGHR3HA3sQFjAAegQIARAC&usg=AOvVaw24dQdoX_8Guqm6iiEX4Qqu . Acesso em: 07 set. 2020.

BONFANTE, Roseli. **Habilidades socioemocionais na escola:** guia prático da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Curitiba: Juruá, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.

CAMINHA, Renato M. **Educar crianças:** as bases de uma educação socioemocional. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

DÉLORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf&ved=2ahUKEwifX5_6vvAhWQIbkGHULTAyAQFjAIegQIFhAC&usg=AOvVaw18gdNGRyxRzxYbdBZAMDaF. Acesso em: 24 ago. 2020

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica** . Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/28174801/metodologia-da-pesquisa-cientifica-prof-joao-jose-saraiva-da-fonseca>. Acesso em: 22 nov. 2020

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. São Paulo: Record, 2004.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

PORTIS, Mariana. **A hora e a vez das competências socioemocionais:** o papel da escola e do professor na formação integral do aluno. 2019. Disponível em: <https://www.sistemamaxi.com.br/wpcontent/uploads/2019/06/A-hora-e-a-vez-das-competencias-socioemocionais-Sistema-Maxi-de-Ensino.pdf> . Acesso em: 10 out. 2020.